

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

Graduação em Administração

**ADMINISTRAÇÃO RURAL E A NECESSIDADE DE CONTROLE DO
FLUXO DE CAIXA**

Mateus André Gonçalves

**PATROCÍNIO - MG
2017**

MATEUS ANDRÉ GONÇALVES

**ADMINISTRAÇÃO RURAL E A NECESSIDADE DE CONTROLE DO
FLUXO DE CAIXA**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário do Cerrado Patrocínio –
UNICERP, como requisito para elaboração do
trabalho de conclusão de curso.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Silva

**PATROCÍNIO – MG
2017**

***DEDICO** este trabalho a meus pais e a todos que acreditaram que eu venceria esta etapa mesmo diante de minhas dificuldades*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar este momento, paciência e por me ensinar que mesmo diante de todas as dificuldades é só persistindo que se alcança os objetivos.

A minha família, por sempre me apoiarem.

Obrigado aos professores e amigos! Sem a ajuda de vocês nada disso seria possível.

Meu muito obrigado a todos.

Trabalho de conclusão de curso intitulado: Administração Rural e a necessidade de Fluxo de Caixa, de autoria do graduando Mateus André Gonçalves, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Esp. Rafael Silva – Orientador

Instituição: UNICERP

Prof.

Instituição: UNICERP

Prof.

Instituição: UNICERP

Data de aprovação: __/__/2017.

Patrocínio, ____ de _____ de 2017.

RESUMO

O fluxo de caixa tornou-se uma das principais ferramentas utilizadas nas empresas rurais para se ter um melhor controle financeiro da sua organização, pois, assim, os empresários rurais tomam sua decisão de fluxo financeiro com maior segurança e garantia de caixa. A pesquisa apresentada teve por objetivo demonstrar a necessidade do controle fluxo de caixa dentro das organizações rurais através da utilização do fluxo de caixa. Os métodos utilizados foram de referência bibliográfica e para obter os resultados da pesquisa foi realizada através de livros, artigos e site juízos de valores, que trouxeram dados relevantes na busca de resultados mais detalhados e objetivos. Foi possível concluir que o fluxo de caixa é imprescindível para os proprietários rurais, pois, uma vez que ele demonstra o controle da movimentação financeira em um determinado período do exercício, demonstrou-se as entradas e saídas e gerou-se o saldo do período de forma, diária, semanal ou até mesmo mensal, é um verdadeiro instrumentos de administração e prospecção para os negócios rurais. Todavia buscou-se apresentar basicamente tudo que se refere ao fluxo de caixa nas propriedades rurais, e demonstrar que as empresas rurais estão em crescente evolução e trazendo melhorias e qualidades para seus processos financeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxo de Caixa, Controle e Processos.

LISTA DE SIGLAS

DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DOAR	Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Objetivo Geral.....	09
1.2 Objetivo Especifico.....	09
2 DESENVOLVIMENTO.....	09
2.1 Administração rural moderna.....	09
2.2 Conceito de Fluxo de Caixa e a sua importância para as empresas rurais	10
2.3 Capacidade de caixa de uma empresa rural.....	12
2.4 Estruturas das demonstrações do fluxo de caixa.....	13
2.5 Demonstração de fluxo de caixa método indireto	16
2.6 Projeções da demonstração de fluxo de caixa.....	17
3 METODOLOGIA.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A administração rural veio para transformar a vida dos produtores rurais, deixando de ser apenas um homem do campo e virando empresário rural, sendo uma atividades que facilita no controle dentro das organizações e ajuda na tomada de decisão, a administração está cada vez mais se expandindo muito graças as tecnologias que estão evoluindo cada vez mais e trazendo benefícios aos produtores, com as novas tecnologias surgiu a necessidade de contratar um profissional especializados na área e que esteja preparado.

Segundo Antunes (1999), administração rural se dá a necessidade de controlar e gerenciar em número cada vez maior de atividades que podem ser envolvidas dentro das propriedades rurais.

A agropecuária cresce gradualmente a cada ano, isso se dá muito pelo fato do Brasil possuir uma grande extensão territorial e o clima apropriado para plantações, com isso, os fazendeiros estão procurando cada vez mais fazer investimentos em suas propriedades rurais. As pequenas propriedades rurais também estão gerando emprego para a população, devido a isso, esta monografia irá analisar opções de melhoria numa fazenda de café e mostrará o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais.

O homem do campo não é o mesmo de antigamente, devido a grande competitividade do mercado, ele teve que passar a qualificar-se e renovar-se tendo que implantar as novas tecnologias que estão surgindo ao seu redor. A mudança vem ocorrendo diretamente na forma de administrar as propriedades.

Com todas transformações pode se notar que a falta de conhecimento era nítida a falta de conhecimento era o grande problema, na forma de administrar com as inovações as tecnologias passou a ser do alcance de todos os produtores e que com isso ponderam aumentar e melhorar suas produções.

Os métodos utilizados para o embasamento a este estudo, foi através de pesquisa bibliográfica, fazendo um estudo aprofundado sobre assunto relatado e também buscando através de sites seguros, para que se possam obter conclusões objetivas e que seja útil para estudiosos, as empresas rurais que passam por essa mesma situação e ainda não obtém alguma alternativa em vista.

O problema abordado para este estudo foi como demonstram aos empresários rurais a importância do controle do fluxo de caixa, para controlar a atividade rural garantindo seguridade no fluxo financeiro afins para tomada de decisões.

Conforme Zdanowicz (2000), “o controle do fluxo de caixa é tão essencial a empresa como o seu processo de planejamento, pois um depende de outro para que ambos possam ser úteis e práticos.

A justificativa da escolha do tema é devido ao crescimento e importância do setor rural, e a necessidade de controles na gestão financeira para se obter uma boa gestão de resultados no setor rural.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse trabalho foi levantar a importância do fluxo de caixa na atividade rural para identificar os processos de necessidade e limitações financeiras do empresário rural e a necessidade de controle do fluxo de caixa.

1.2 Objetivos Específicos

Para uma melhor análise dos projetos foram definidos os objetivos específico como: identificar a importância da administração rural, ressaltar a capacidade de caixa e estruturar o fluxo de caixa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Administração rural moderna

A agricultura vem desenvolvendo-se e produzindo cada vez mais, reduzindo custos, gerando renda e criando empregos, fornecendo dessa forma, uma forte estrutura para firmeza no campo e expansão de mercado.

Segundo Crepaldi (2011):

A necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais hoje é uma realidade fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso do empreendimento. Por meio de tecnologias que permitem interligar criações, pode ser possível obter rendimentos adicionais diluir custos e economizar insumos (CREPALDI, 2011, p. 38).

As empresas que se atualizaram seus processos, é nítido que ela ganhou tempo e qualidade no que se refere a custos, as organizações aderiram a tecnologia e tendo em base cada vez mais um crescimento das suas empresas e os melhoramentos de seus setores, e assim, pode se investir em novas tecnologias e produtos de qualidade.

2.2 Conceito de fluxo de caixa e sua importância para as organizações rurais

O fluxo de caixa tem como principal objetivo obter um melhor controle das entradas e saídas, com a utilização dessa ferramenta, a empresa tem um conhecimento das suas receitas e despesas, também se utilizar dessa ferramenta para projeções ou antecipação de algum problema que poderá ocorrer no futuro.

Segundo Crepaldi (2011):

Como um conceito geral, o fluxo de caixa é a relação das entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período visando prever as necessidades de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis. Em síntese consiste em discriminar as entradas e saídas de numerário em determinado período, apurando assim, o saldo de caixa e possibilitando várias outras análises conforme abordagem adiante (CREPALDI, 2011, p. 297).

As empresas que se utiliza desse método só tem a ganhar, pois, está se tornando cada vez mais indispensável ao produtor rural que visa em crescimentos futuros e também, o fluxo de caixa é uma ferramenta moderna que tem o intuito de facilitar a vida do administrador.

Um fator importante dentro de qualquer organização, seja ela grande, media ou pequena, é necessário que se tracem metas e objetivos, pois, assim, manterá todos da organização passara uma segurança maior aos seus funcionários mostrando o melhor de cada um e traçando metas, mostrará que a organização é ambiciosa e que quer crescer e buscar

novos desafios, e assim, ocorrendo uma grande motivação do setor, assim, a busca de lucro e satisfação de todos.

Segundo Barbosa (1983):

As metas de produção influem também de maneira efetiva na forma de organização. É lógico que uma propriedade pequena poderá obter grande faturamento se partir para uma exploração intensiva que exige mais recursos na exploração e se bem que de as vantagens de maiores lucros também exigir técnicas aprimoradas e os riscos serão bem maiores (BARBOSA, 1983, p. 11).

Um método importante utilizado por pequenos e grandes produtores rurais é o fluxo de caixa cada vez mais tornando-se útil aos proprietários, pois, com a utilização do fluxo de caixa é possível obter mais controle financeiro da empresa rural, tendo assim, um maior e melhor conhecimento financeiro. Outro fator que é importante ressaltar, sobre o fluxo de caixa, é sobre a facilidade em sua aplicação de entradas e saídas, projetando o caixa.

Segundo Marion (2010):

Há diversas no uso desse método aos olhos dos administradores rurais no EUA. Uma dela é sua simplicidade. Ao assumir esse método o agropecuarista evita manter registro detalhados de estoque, depreciação e etc. Além disso reduz o pagamento a princípio de Imposto de Renda, por ocasião da compra de insumo no ano corrente, admitindo que pelo menos parte será usada no ano seguinte (MARION, 2010, p.194).

A demonstração de fluxo de caixa está se tornando cada vez mais indispensável, tendo em vista facilitar a vida dos proprietários rurais, pois, através da demonstração de fluxo de caixa a empresa pode analisar o futuro, viabilizando investimentos e cumprir com seus compromissos.

Segundo Marion (2010):

A DFC ajudar entre outras utilidades e avaliar o potencial da empresa em gerar fluxo futuro de caixa a honrar seus compromissos pagar dividendo e identificar sua necessidade de recursos financeiros externos. A DFC melhor evidencia razões das diferenças entre o lucro líquido e as entradas (recebimento) e saída (pagamento) bem como os efeitos na posição financeira da empresa resultante das transações financeira e não financeira (operações) que não afetam o caixa durante um período (MARION, 2010, p. 196).

A demonstração do fluxo de caixa traz ao fazendeiro informações necessárias e valiosas, através dela pode-se notar investimentos futuros, também, pode observar-se como esta vida financeira, dada a utilização desse método, a organização terá um controle melhor e uma busca para melhorar seus processos tendo em vista um melhoramento contínuo.

Segundo Marion (2010):

A demonstração de fluxo de caixa (DFC) proporciona informações necessárias principalmente para avaliar as atividades operacionais de um negócio rural. Se a análise for em conjunto como Demonstração do

Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial podem ser obtidas importantes informações sobre o fluxo de caixa (MARION, 2010, p. 200).

Um dos desafios de um administrador rural é o período sazonal, ou seja, concentra em determinado período do ano, diferentes de outras empresas, que fatura a o ano inteiro. A empresa rural depende de vários fatores como: clima, chuvas, temperatura e etc. Então como a empresa só produz em um determinado período, em alguns meses não existirá entrada de receita onde surge o desafio dos administradores descobrir uma forma de conseguir receita.

Segundo Marion (2010):

Na atividade agrícola, porém a receita concentra-se normalmente durante ou logo após a colheita. Ao contrário de outras atividades, cuja comercialização se distribui ao longo dos 12 meses, a produção agrícola essencialmente sazonal concentra-se em determinado período que pode traduzir-se em alguns dias de um mês do ano (MARION, 2010, p. 4).

O controle do caixa deve ser feito diariamente, semanalmente ou mensalmente em empresas, isso é possível devido a obter um profissional exclusivo que está diariamente na empresa já nas pequenas empresas não é possível devido a não ter condições financeiras de dispor de um profissional exclusivo, então tem que contratar serviços de assistência que presta esse tipo de serviços ou talvez até o próprio proprietário, da empresa pode fazer isso basta obter o conhecimento do funcionamento do fluxo de caixa.

Segundo Crepaldi (2011):

O caixa no masculino é o termômetro financeiro de uma empresa rural é tão importante e vital para o desempenho de uma empresa rural que exige um controle diário. Este controle é feito normalmente pelo contador quando a empresa rural dispõe de um profissional exclusivo. Mas como a maioria das pequenas empresas rurais contrata serviços de escritório de contabilidade que não prestam assistência diária o próprio dono do estabelecimento deve incumbir da tarefa (CREPALDI, 2011, p. 295).

Uma empresa rural, por menor que seja, gera uma complexidade muito grande para quem a administra e depende de vários fatores, para que a empresa passe por momentos de maior equilíbrio, é necessária que esteja bem estruturada e com ambição de crescimento da organização rural, assim depende de vários fatores, mas com um controle bem feito das suas finanças a empresa poderá superar todos os obstáculos.

Segundo Crepaldi (2011):

Uma empresa rural por menor que seja é uma organização complexa cujo desempenho sofre influência de vários fatores internos e externos. Para detectar a causa do problema ou mesmo entender as razões de resultados positivos o empresário precisa fazer um diagnóstico considerando os diversos aspectos de seu negócio. É a precisão do diagnóstico análise econômico financeiro que vai lhe permitir superar crises ou traçar uma estratégia segura de crescimento (CREPALDI, 2011, p.305).

Então, mesmo em pequenas propriedades existem problemas, por isso, é necessário que os proprietários fiquem de olhos abertos para que quando surgir algum problema, que ele esteja preparado para resolver qualquer situação, tomando as melhores decisões a tendência que a empresa cresça cada vez mais.

2.3 Capacidade de caixa de uma empresa rural

A capacidade de caixa é os recursos disponíveis da organização, ou seja, reserva disponíveis para um eventual imprevisto, um dos erros mais comuns dentro das organizações e quando não se dá a verdadeira atenção para o caixa da empresa investe mais do que se deve achando que o dinheiro é ilimitado.

O administrador acha que o dinheiro não vai acabar, talvez seja por a empresa estar passando por um momento bom financeiramente e gaste mais do que o necessário, muitas vezes sem necessidades. Assim, pode ocasionar uma crise financeira grande, muitas vezes irreversível. Enfim, a capacidade de caixa é o limite dentro do fluxo de caixa, não deve se gastar mais do que está disponível em caixa. Então é preciso que antes de fazer investimentos, observe se os recursos disponíveis da empresa serão suficientes para arcar com as despesas.

Segundo Crepaldi (2011):

A capacidade de caixa da empresa rural é dada pela soma das reservas financeiras presentes (recursos próprios ou terceiros), mais o poder de captação não utilizado (possíveis linhas de créditos e aumentos de capital). Ela permite suportar a extensão de qualquer outro ativo e enfrentar as oscilações nas disponibilidades líquidas de caixa. Superestimar a capacidade de caixa poderá levar a empresa a uma significativa crise. Em termos práticos ela define dentro dos quais o fluxo de caixa deve manter se (CREPALDI, 2011, p. 299).

Então, através da capacidade de caixa, o administrador terá uma noção de quanto ele pode gastar, pois, a capacidade de caixa é o limite que a empresa tem a disposição, não podendo ultrapassar esse limite, pois assim, estará correndo um risco grande de ter déficit financeiro.

Conforme Sá (2006):

Empresas com adequado sistema de informatizado, que integra contas a pagar como a receber ao programa de fluxo de caixa, ao ser contratado um serviço ou adquirido algum material, o sistema já informa qual é a previsão de

pagamento. Com este sistema de informação a projeção do fluxo de caixa se atualiza automaticamente (SÁ, 2006, p. 62).

Então, na busca de informações mais relevantes para sua empresa, é necessário adequar os sistemas avançados que traz uma resposta mais detalhada, inclusive que integram ao fluxo de caixa.

2.4 Estrutura da demonstração dos fluxos de caixas

A estrutura do fluxo é composta por três atividades que auxilia o administrador a fazer uma boa análise do fluxo de caixa, para isso, é necessário utilizá-las primeira é a operacional que visa mais a parte de produção, segunda é a de investimentos, trata se das atividades na busca de melhorias através de investimentos em maquinários novos e de qualidade, já a terceira é a de financiamento, que envolve empréstimos feitos para aquisições de produtos, ou seja, as três atividades são determinantes para que se possa fazer uma análise detalhada.

Segundo Marion (2010):

Dessa forma, a DFC revela associações entre essas três categorias. Por exemplo as operações de novos financiamentos e empréstimos estão ligadas aos pagamentos realizados no período referente a esse tipo de dívida contraída no passado na seção atividade de financiamento. Dentro da seção da atividade operacional há a indicação da disponibilidade do caixa para cobrir as despesas os juros as retiradas da família etc. Mostra ainda se a geração de caixa está sendo suficiente para cobrir os financiamentos na seção atividade financeira e assim sucessivamente (MARION, 2010, p.197).

O método direto, tem por objetivo principal mostrar as entradas e saídas, ele facilita nas projeções futuras da empresa, pois, através da utilização desse método a empresa tem uma melhor visão da movimentação e da também da questão financeira, sendo assim, a organização poderá saber como investir e quando investir.

Segundo Marion (2010):

A DFC pode ser dívida em método direto e método indireto. O método direto tem como principal vantagem mostrar as entradas e saídas do caixa. O conhecimento desses montantes facilita a projeção de fluxos futuros. E a experiência ainda mostra que os emprestadores de recursos gostam mais do método direto porque os montantes pagos e recebidos são particularmente importantes na avaliação das necessidades de empréstimos externos e em sua capacidade de retornar o pagamento desses empréstimos (MARION, 2010, p. 202).

Abaixo, uma demonstração de como funciona o método direto dentro das organizações

Entradas e saídas de caixa e equivalente de caixa
Fluxo de caixa das atividades operacionais
Vendas de mercadorias e serviços (+)
Pagamentos de fornecedores (+)
Salários e encargos sociais dos funcionários (-)
Dividendos recebidos (+)
Impostos e outras despesas legais (-)
Recebimentos de seguros (+)
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
Fluxo de caixa das atividades e investimentos
Vendas de imobilizados (+)
Aquisição de imobilizados (+)
Aquisição de outras empresas (-)
Caixa líquido de investimentos (+/-)
Fluxo de caixa das atividades em financiamentos
Empréstimos líquidos tomados (+)
Pagamentos de leasing (-)
Emissão de ações (+)
Caixa líquido das atividades de financiamentos (+/-)
Aumento /diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa
Caixa e equivalente de caixa – início de ano
Caixa e equivalente de caixa – final do ano

Figura 1: DFC pelo método direto

Fonte; Quintana (2009, p. 37)

O método indireto, por sua vez, tem a função de visar mais a parte do lucro, utiliza-se desse método para analisar as variações que é recorrente no setor rural e, assim, podendo fornecer informações importantes para quando ocorrer algumas mudanças nas contas da empresa. Enfim, ele facilita ao administrador a entender melhor as questões de variações e também no controle da empresa.

Segundo Marion (2010):

Método indireto a principal vantagem desse método é focalizar a diferença entre o lucro líquido econômico e o lucro líquido financeiro considerando as atividades operacionais. Se o método indireto é usado, as variações líquidas no ativo circulante são considerados na seção operacional. Presumivelmente essas considerações fornecem suficientes informações para analisar as

principais mudanças nas contas do balanço. Contudo, para um ativo não circulante com exceção do rebanho de reprodução acréscimos ou decréscimos brutos, resultantes das entradas e saídas do caixa são registradas na seção investimentos da DFC, a fim de mostrar os específicos investimentos ou desinvestimentos do negócio. (MARION, 2010, p.198).

Quando é feito um planejamento rural, diferentemente de outras empresas de ramo diferentes, é necessário que se avalie as perdas extraordinárias, ou seja, despesa que não estão nos planos da empresa mas possa a vir acontecer devido a uma série de fatores ambientais. O administrador quando faz um plantio de algum produto não sabe a quantidade exata que dará no final da colheita, pois, pode ocorrer algum efeito ambiental como chuva excessiva, seca, entre outros. Por isso é bom que se tenham uma segunda opção para caso aconteça algo, a empresa possa obter uma resposta rápida, havendo posteriormente uma solução, havendo assim, o cumprimento das honras ao final dos meses.

Conforme Neves (2005), a demonstração de fluxo de caixa indireto, cujo método indireto, é muito similar a DOAR, com a diferença que as variações do Ativo Circulante (exceto o disponível) e o Passivo Circulante passam integrar as origens e aplicações de recursos e demonstração.

2.5 Demonstração do fluxo de caixa método indireto

Entradas e saídas de caixa e equivalente de caixa

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Lucro líquido

Depreciação e amortização (+)

Provisão para devedores duvidosos (+)

Aumento/diminuição para fornecedores (+/-)

Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)

Aumento/diminuição em contas a receber (+/-)

Aumento/diminuição em estoque (+/-)

Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fluxo de caixa das atividades em investimentos

Venda de imobilizado (+)

Aquisição de imobilizado (-)

Aquisição de outras empresas (-)

Caixa líquido das atividades em investimentos (+/-)
Venda de imobilizado (+)
Aquisição de imobilizado (-)
Aquisição de outras empresas (-)
Caixa líquido das atividades em investimentos (+/-)
Fluxo de caixa atividades de financiamento
Empréstimos líquidos tomados (+)
Pagamentos leasing (-)
Emissão de ações (+)
Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)
Aumento/diminuição líquidos de caixa e equivalente de caixa
Caixa equivalente de caixa – início do ano
Caixa e equivalente de caixa – final do ano

Figura 2: DFC pelo método indireto

Fonte: Quintana (2009, p. 45)

Uma demonstração simples de fluxo de caixa, método indireto de forma resumida para que se possa entender como é seu funcionamento.

2.6 Projeção da Demonstração de Fluxo de Caixa

Quando se fala em projeções de fluxo de caixa, há estudos feitos para mostrar sua utilidade dessa ferramenta, o quanto está sendo importante dentro dos processos da empresa, um detalhe que deve se levar em consideração, através da DFC, proporcionar uma visão mais detalhadas das contas da empresa e, com isso, o administrador poderá fazer projeções futuras para a empresa e terá uma percepção maior do que poderá ter de receitas e despesas. Então, assim, ele terá uma noção de quando ocorrerá a falta de recursos no período sazonal.

Segundo Marion (2010):

Há os que tratam a DFC como uma ferramenta para administradores, investidores e credores para importantes tomadas de decisões. Administradores podem usar DFC para ajudar a melhorar os ganhos e crescimento do negócio. Percebendo como os lucros de seus clientes estão

aumentando, sua expansão e prosperidade, investidores e credores estão especialmente interessados em saber do potencial do retorno de seus créditos para aqueles clientes. (MARION, 2010, p. 207).

Então, as projeções não são só dos interesses dos administradores, mas de pessoas que até mesmo não estão dentro da empresa, como investidores que têm o interesse de saber quais as projeções que a empresa terá para saber se investe ou não, ficam dependentes das empresas só analisando qual a empresa dará um retorno financeiro melhor.

Conforme Gitman (2002), “o orçamento de caixa, ou projeções de caixa é um demonstrativo dos fluxos e das entradas e saídas projetadas de caixa da empresa, usado para estimar suas necessidades de caixa em curto prazo.

Então, as projeções de fluxo de caixa são importantes, pois, através dessa análise, pode perceber-se a capacidade de caixa necessita-se de um curto espaço de tempo.

3 METODOLOGIA

Os métodos utilizados para dar embasamento a este estudo foram feitos através de pesquisa bibliográfica, fazendo um estudo aprofundado sobre assunto relatado, para que possam obter conclusões objetivas e que possa ser útil para os estudiosos e as empresas rurais, que passam por essa mesma situação e que ainda não obtêm alguma alternativa em vista.

O trabalho foi todo baseado em livros e sites, buscou a todo instante falar sobre as necessidades de ter um melhor controle das organizações através, do fluxo de caixa, e qual a sua real importância e como é feita sua utilização, através dos conceitos de autores pôde ter uma noção maior, dando assim, segurança ao trabalho.

As ideias propostas pelos autores foram de bastante relevância ao trabalho, reforçando assim, as ideias do trabalho, respondendo o problema questionado e alcançados os objetivos propostos. Então, o estudo pelo método bibliográfico foi a opção escolhida para este trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas estão crescendo cada vez mais e necessitando de um controle financeiro mais rigoroso e o fluxo de caixa é um dos controles essenciais para as organizações, uma vez que ele demonstra o fluxo de entradas e saídas do período, com seus respectivos saldos, isto demonstrado diariamente, semanalmente e mensalmente, para que os gestores possam ter visão da movimentação do seu ciclo financeiro.

A necessidade de obter resultados cada vez maiores e melhores faz com que a empresa busque alternativas que auxiliem na tomada de decisão, e o fluxo de caixa é um dos instrumentos de controle muito eficaz. Nos dias de hoje o mercado é bastante concorrido, é importante que as empresas tenham um bom planejamento e controle financeiro.

Este trabalho alcançou os objetivos, onde foi possível observar a importância do fluxo de caixa para o empreendimento rural, um controle mais minucioso e detalhado. Através do fluxo de caixa as empresas podem ter uma noção maior e melhor das suas despesas e receitas, nítido que os planejamentos também são importantes para que a empresa possa alcançar seus objetivos e metas.

Conclui-se que, as empresas que utiliza do fluxo de caixa têm um controle melhor da empresa, esse método é muito eficiente e de fácil entendimento a várias empresas que já se utilizam-se deles e tiveram resultados rápidos e um crescimento surpreendente fazendo com as empresas busquem cada vez mais melhorar seus processos e aderirem as tecnologias que se tornou algo indispensável para qualquer empresa.

Este trabalho não é conclusivo, é indicado para estudiosos da área, empresários rurais, gestores e demais interessado.

5 CONCLUSÃO

O fluxo de caixa é de suma importância para as organizações rurais, pois as empresas rurais que adotam o método de fluxo de caixa podem facilitar e organizar melhor as questões de recebimentos e pagamentos, tendo um melhor equilíbrio do capital de giro e, assim, trazendo melhorias para o negócio, podendo aumentar rotação de estoque, fazer melhor negociação com fornecedores com descontos na compras feitas, ganhando prazo maior para efetuar o pagamento e oferecer mais benefícios aos seus clientes são medidas que poderão ser tomadas para que a empresa possa cada vez mais crescer e obter resultados melhores.

Levando em consideração o cenário que se encontra inserida, as pequenas empresas rurais, e que se torna-se o fluxo de caixa mais fundamental ainda é a ferramenta mais adequada para compreensão da situação financeira, e com a disponibilidade de caixa existente da empresa. Assim, durante toda a pesquisa esteve voltada para identificar qual a real importância dessa ferramenta e como funciona.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, LM; Engel, manual de administração rural: custos de produção. 3 ed. Guaíba: agropecuária 1999.

BARBOSA, Jairo Silveira, Administração rural a nível de fazendeiro / Jairo Silveira Barbosa – São Paulo: Nobel, 1983.

CREPALDI, Silvio Aparecido: Contabilidade rural: uma abordagem decisória / Silvio Aparecido Crepaldi. – 6. ed. revista, atualizada e ampliada _ São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence J: Princípios de Administração Financeira 7 ed. São Paulo: Harbra, 2002.

MARION, José Carlos: Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoas jurídicas / José Carlos Marion. – 12. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Viceconti, P. E, V. contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 1. Ed. São Paulo: Frase Editora, 2005.

Quintana. A. C. Fluxo de caixa . Curitiba: Juruá – ed. 2009.

SÁ, C, A. fluxo de caixa a visão da tesouraria e da controladoria. 1. Ed. São Paulo; Atlas, 2006.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 8ª edição. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.